

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

INCENTIVO E TREINAMENTO DE CAPTAÇÃO DE ORGÃO NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN – HUMAP/UFMS

FÁBIO MOLINARI

CAMPO GRANDE/MS

2020

FÁBIO MOLINARI

**INCENTIVO E TREINAMENTO DE CAPTAÇÃO DE ORGÃO NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN – HUMAP/UFMS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: Transplantes são opções terapêuticas muito importantes, mas pouco acessíveis no Mato Grosso do Sul, muito devido à carência de profissionais médicos treinados nesses procedimentos. **Objetivo:** estimular e treinar cirurgiões em formação (Residentes) e acadêmicos de medicina, iniciando-os no treinamento teórico-prático de captação de órgãos. **Metodologia:** treinamento de retirada de órgãos supervisionado pelos cirurgiões do corpo clínico do HUMAP/UFMS, no setor de Patologia, utilizando estrutura e materiais já existentes e com mínimos custos. **Considerações finais:** factível, com custo operacional baixíssimo, essa proposta responde às necessidades atuais da sociedade, contribuindo, incentivando e formando novos profissionais na área de transplantes, bem como propiciando o desenvolvimento dessa modalidade de tratamento em nosso meio.

Palavras-chave: Transplante. Cirurgia Geral. Hospitais de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A história dos transplantes no mundo é recente e marcada por inúmeras tentativas, conquistas, perdas e desilusões (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ORGÃOS, 2009)

No Brasil, os transplantes de órgãos iniciaram-se na década de 1960 e por quase 40 anos, período chamado de “heroico e romântico” (1), a atividade de transplante era pouco regulamentada e bastante informal até que a partir de 1997, por meio da Lei nº 9434/1997, decreto nº 2268 e Lei nº10.221 de 2001 foi adequadamente regulamentada (BRASIL, 1997; BRASIL, 2001).

Apesar disso, existem muitas dificuldades de desenvolvimento e realização desses procedimentos de forma homogênea em nosso país. Isso decorre devido a vários fatores, diretamente relacionados às diferenças loco-regionais e às carências de recursos materiais e humanos.

Hoje, realizam-se transplantes de múltiplos órgãos: coração, válvulas cardíacas, pulmão, fígado, pâncreas, rins, córneas, ossos e pele, entre outros. Entretanto, nada se concretiza sem o treinamento adequado de equipes multiprofissionais onde a existência de cirurgiões capacitados e habilitados nos procedimentos necessários é de primordial importância e se inicia pela captação dos órgãos.

Todo hospital universitário deveria ser o berço do nascimento e disseminação do conhecimento médico, exercendo primazia e pioneirismo. Nele é que acadêmicos de medicina

e novos cirurgiões em formação (Residentes) são colocados em contato com os procedimentos cirúrgicos e especialidades, passando a participar e desenvolver interesse pelas áreas as quais se identificam.

No Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, HUMAP/UFMS, são realizados programas de treinamento de Residentes em diversas áreas da cirurgia (Cirurgia Geral, Urologia, Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Torácica, etc), contando ainda com os estágios dos acadêmicos de medicina da UFMS. Além disso, existe um corpo clínico formado por médicos cirurgiões de diversas especialidades, que compõe o arcabouço humano na formação dos futuros médicos e residentes dessa instituição, muitos já familiarizados e com formação técnico-profissional com os procedimentos relacionados aos transplantes de órgãos.

Portanto, da observação da existência dos recursos existentes, sejam materiais ou humanos, das carências e necessidades sociais relacionadas a essa opção de tratamento e à necessidade de formação e qualificação de cirurgiões capacitados e da ideia de fomentar a estrutura operacional relacionada aos transplantes em nosso meio, surge a oportunidade de oferecer aos novos médicos e cirurgiões a porta de entrada no mundo dos transplantes, através da proposta de preceptoria em treinamento e formação de captadores de órgãos.

Dessa maneira, com a difusão desses conhecimentos e procedimentos, certamente novos interessados surgirão e a médio e longo prazo teremos vários novos profissionais médicos cirurgiões ingressando na área dos transplantes e ajudando a desenvolvê-la na nossa sociedade, ora tão carente dessa opção de tratamento.

2 OBJETIVO

Os objetivos deste projeto são os de incentivar e desenvolver a formação de novos cirurgiões em treinamento (Residentes) e estimular aos futuros profissionais médicos (acadêmicos de medicina do 5º e 6º anos), iniciando-os no mundo dos transplantes através do conhecimento teórico-prático da estrutura material e humana necessária, além de participarem ativamente do treinamento de captação de múltiplos órgãos no Hospital Universitário HUMAP/UFMS.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo consiste em um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria realizado com os acadêmicos de medicina do 5º e 6º anos e dos residentes das áreas cirúrgicas do HUMAP da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local desse projeto de intervenção é o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP/UFMS, no setor de Patologia, onde são realizadas as necropsias e o serviço de verificação de óbitos do Hospital Universitário.

O público alvo compreende os residentes das áreas de cirurgia e os alunos de graduação em medicina que estejam passando pelo estágio da cirurgia geral (alunos de graduação do 5º e 6º ano do ensino médico).

O treinamento deverá ser executado e supervisionado pelos preceptores cirurgiões do corpo clínico do Hospital Universitário das diferentes áreas da cirurgia: Cirurgia do Aparelho Digestivo, Urologia, Cirurgia Torácica, Cirurgia Cardíaca e outras áreas com interesse em desenvolvimento de captação de órgãos.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para ser realizado o treinamento de captação de órgãos serão necessários:

- Locais adequados para a realização das etapas desse treinamento.
- Material humano disponível para o treinamento técnico.
- Material cirúrgico apropriado.
- Equipe de preceptoria com experiência.

3.3.1 LOCAIS ADEQUADOS PARA A REALIZAÇÃO DAS ETAPAS DO TREINAMENTO

O HUMAP/UFMS possui estrutura física própria com salas e auditórios direcionados e disponibilizáveis para as reuniões teóricas e discussões que devem anteceder às atividades práticas, propiciando o embasamento teórico necessário no estabelecimento das rotinas de captação de órgãos.

Também possui um setor de patologia, onde são realizadas as necropsias e que será o local do treinamento prático das rotinas dos procedimentos teórico-práticos de captação de órgãos.

3.3.2 MATERIAL HUMANO DISPONÍVEL PARA O TREINAMENTO TÉCNICO.

O setor de patologia do HUMAP/UFMS realiza regularmente a necrópsia de paciente vitimados em diversas causas não ocasionadas por violência ou trauma. Esses pacientes são encaminhados a esse setor para estabelecimento de diagnósticos (serviços de verificação de óbitos). Estes pacientes que vieram à óbito, são submetidos rotineiramente à retirada dos órgãos (fígado, rins e outros), que é realizado de maneira não cirúrgica pelo técnico de necropsia.

A ideia é que o treinamento prático de captação de órgãos seja realizado nesses pacientes, sendo os órgãos retirados de maneira cirúrgica, simulando uma real captação, com toda a técnica necessária, da forma mais correta possível e no menor tempo possível, seguindo etapas e protocolos de retirada. Essa atividade será supervisionada pelo mesmo técnico de necrópsia, obedecendo todos os princípios técnicos-cirúrgicos e éticos existentes, realizados em período pré-estabelecido pelo setor de patologia e obedecendo às normas previamente estipuladas.

Os órgãos serão entregues imediatamente ao técnico de necropsia e seguirão a rotina de investigação do setor.

Inicialmente será estabelecida uma rotina de aulas e/ou captação de órgãos.

Aulas: discussões didáticas de temas variados e de interesse para o estabelecimento das rotinas comportamentais do transplantador (ensino passo a passo das diversas técnicas do transplante de órgãos).

3.3.3 MATERIAL CIRÚRGICO

O material cirúrgico necessário é mínimo, constituído em 01 caixa cirúrgica básica com 01 Gosset, 01 Finochetto, 01 serra de Gigle com 02 manoplas, 01 Mixer, 01 tesoura de Mayo, 01 tesoura Metzebaum, 04 pinças Kelly, bisturi simples, pinças dente de rato e porta agulhas (material em comum à todas as equipes).

Além disso, algumas sondas nasogástricas nº 8, 10 ou 12, equipo e bolsa de solução fisiológica.

Fios cirúrgicos PDS 1 ou vicryl 1; mononylon 3-0

Todo esse material já existe no arsenal de materiais cirúrgicos e nos almoxarifados do HUMAP/UFMS, não precisando ser adquirido.

3.3.4 EQUIPE DE PRECEPTORIA

O interesse no desenvolvimento desse tipo de atividade (transplante/captação de órgão) é presente e crescente em nosso meio. Várias especialidades cirúrgicas do HUMAP/UFMS possuem profissionais com interesse e experiência nas atividades de captação de órgãos e mesmo transplantes, com formação em outros centros de excelência do nosso país.

As técnicas empregadas são absolutamente dominadas e encontram-se fielmente descritas nos manuais e na literatura médica específica nas áreas de Cirurgia de Aparelho Digestivo (transplante de fígado/pâncreas), Urologia (transplante de rins), Cirurgia Cardíaca (transplante de coração/válvulas cardíacas), Cirurgia Torácica (transplante de pulmão) entre outras especialidades (SANTA CASA DE CURITIBA, 2003; TOMFORD; MANKIN, 1999; BRASIL, 2001).

SANTA CASA, DE CURITIBA. Banco de Homoenxertos Valvares. **Protocolo de captação de coração para valvas. Curitiba (PR), 2003.**

TOMFORD, William W.; MANKIN, Henry J. Bone banking: update on methods and materials. **Orthopedic Clinics**, v. 30, n. 4, p. 565-570, 1999.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades existentes para aplicação desse projeto consistem em estabelecer todas as diretrizes, regras e limites, bem como conciliar os horários e interesses das equipes cirúrgicas com o trabalho a ser realizado pelo setor de patologia.

As oportunidades consistem em aproveitar a estrutura existente para, sem custo adicionais, desenvolver o interesse e a cultura da captação de órgãos, passo inicial para o desenvolvimento, formação e qualificação de futuras equipes de transplante no HUMAP/UFMS e em outros hospitais do nosso estado.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Todos os alunos de graduação e residentes nas áreas de cirurgia, serão avaliados pelo preceptor, através da observação e performance durante a retirada dos órgãos.

- ❖ Isso irá consistir de ficha individual em que serão anotados pela preceptoria do evento:
 - horário marcado da captação
 - horário de chegada
 - material checado
 - conhecimento do material e do procedimento a ser realizado no evento (escala de 0 à 5)
 - interesse demonstrado (escala de 0 a 5)
 - habilidade demonstrada (escala de 0 a 5)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade do desenvolvimento do sistema de captação e transplante de órgãos em nosso estado, é um fato.

Todas as condições para realização desse procedimento em nosso hospital universitário, o HUMAP/UFMS, ou seja, estrutura física, serviço de patologia e necropsia, material cirúrgico e profissionais com condições de preceptorar acadêmicos do 5º e 6º anos de medicina ou aos residentes das diversas áreas cirúrgicas do hospital .

Assim, o desenvolvimento desse protejo vem a ser um estímulo e um fator de fomento e desenvolvimento em nosso meio nesse sentido, sendo que não acrescentará qualquer custo adicional, aproveitando a estrutura e os materiais já existentes, sendo absolutamente factível a sua implantação.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS et al. Diretrizes Básicas para Captação e Retirada de Múltiplos Órgão e Tecidos Jan/Dez 2009 [Internet]. **São Paulo**, 2009.

BRASIL. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. **Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que “dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento”. **Diário Oficial da União**, 2001.

SANTA CASA, DE CURITIBA. Banco de Homoenxertos Valvares. **Protocolo de captação de coração para valvas. Curitiba (PR)**, 2003.

TOMFORD, William W.; MANKIN, Henry J. Bone banking: update on methods and materials. **Orthopedic Clinics**, v. 30, n. 4, p. 565-570, 1999.